



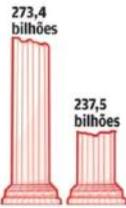
Entenda a crise na Europa

A Europa, antes símbolo de bem-estar social e desenvolvimento econômico, enfrenta uma das maiores crises financeiras da história. O principal motivo que levou à turbulência foi o descontrole nas contas públicas dos países, especialmente a Grécia. Especialistas analisam que deverá levar anos para que a recessão seja completamente superada. Entenda os fatores que levaram à crise na Grécia.



1 Por que o País está em crise?

Nos últimos anos, a Grécia vem crescendo muito à custa de recursos angariados em dívidas milionárias. O País gastou bem mais do que podia na última década. No período, os gastos públicos cresceram assustadoramente e os salários do funcionalismo praticamente dobraram.



2 Qual o tamanho da dívida grega?

A dívida pública do País chegou a 273,4 bilhões de euros, o que representa 115% do PIB do país, que é de 237,5 bilhões de euros.

Os cofres públicos foram esvaziados pelos gastos enquanto a receita foi afetada pela evasão de impostos. Com isso, o país ficou vulnerável quando o mundo foi afetado pela crise de crédito de 2008.

O avanço da dívida deixou investidores reticentes em emprestar mais dinheiro ao país. Hoje, exigem juros mais altos para novos empréstimos que refinanciam sua dívida.

3 Quais os países que estão em situação de risco na Europa e por quê?

O grupo dos chamados **PIIGS** (Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha) são os mais endividados e, por isso, estão em posição mais delicada dentro da zona do euro.

Os países estão excessivamente endividados e indisciplinados nos gastos públicos. Além de possuírem elevada relação dívida/PIB, os países possuem pesados déficits orçamentários ante o tamanho de suas economias. Como não possuem reservas de recursos (superávits), deverão entrar no radar da desconfiança dos investidores. Para este ano, as projeções da Economist Intelligence Unit apontam déficits/PIB de:

Portugal	8,5%
Irlanda	19,4%
Itália	5,3%
Grécia	9,4%
Espanha	11,5%

4 Por que a situação causa tanta preocupação fora da Grécia?

Todos os países na zona do euro - e qualquer um que negocie com a zona - é afetado por causa do impacto da crise grega sobre a moeda comum europeia. As preocupações foram exacerbadas pelas agências de classificação de risco, que rebaixaram os graus de investimento de Portugal e Espanha, além da Grécia, gerando temores sobre a capacidade desses países de pagar suas dívidas.

Crise grega

22/10/2009

As agências de qualificação de risco financeiro começam a baixar o rating da Grécia. Releitorado do governo grego prevê subida do déficit fiscal para 12,5% do PIB.

11/5/2011

Greve geral e grandes manifestações paralisam a Grécia.

23/5/2011

O governo grego anuncia a privatização de portos, bancos e da água com o objetivo de reunir 10 bilhões de euros até 2015 para o pagamento de parcela da dívida pública.

1º/6/2011

O governo grego, a UE e o FMI declaram que a Grécia necessita de 30 bilhões de euros por ano em 2012 e 2013 para manter os pagamentos da dívida. A agência Moody's reduziu o crédito grego para Caa1.

9/6/2011

O ministro das Finanças da Alemanha propõe que apoios extras à Grécia seja financiados pelos contribuintes e investidores privados, no que será seguido pelo conselho de ministros da UE. O parlamento grego aprova o plano fiscal e de privatizações: o PIB cai 5,5%, em vez dos 4,8% previstos.

29/6/2011

Parlamento grego aprova novo pacote de austeridade por 28 bilhões de euros. Grandes manifestações populares.

2/7/2011

A UE e o FMI iniciam negociações para que o governo grego receba parcela de 12 bilhões de euros.

21/7/2011

A UE negocia novo programa de resgate à Grécia, envolvendo, pela primeira vez, bancos privados.

27/6/2011

Os juros da dívida pública grega ultrapassam os 25%, devido ao risco iminente de bancarrota do país.

10/8/2011

Valor das ações dos principais bancos franceses cai acima de 30% devido à dívida grega. Bancos anistiam crédito à banca francesa. O banco alemão Commerzbank, o segundo maior banco alemão não registra lucros trimestrais devido à dívida grega.

21/9/2011

Novo pacote de austeridade visa à redução de aposentadorias em 40% a taxação dos trabalhadores de renda mais baixa e a demissão de 30.000 funcionários públicos.

4/10/2011

Com perdões de até 60%, ações bancárias da Alemanha e França estão derrubando as principais bolsas europeias devido à alta exposição dos títulos gregos.

7/10/2011

Grécia fecha acordo com FMI e aguarda posição da Comissão Europeia sobre empréstimos.

Dez/2009

A União Europeia (UE) alerta sobre o estado das finanças gregas: o déficit fiscal atinge 12,6% (indicador real) do PIB; a dívida pública chega a 113,4% do PIB. Novo rebaixamento pelas agências de risco.

15/01/2010

O governo grego apresenta em Bruxelas um plano de austeridade para a redução do déficit público de 12,7% do PIB, em 2009, para 2%, em 2012. Focado na redução do investimento público, privatizações e arrocho salarial. O plano é aprovado em 3 de fevereiro.

14/02/2010

O jornal The New York Times revela que transações promovidas pelo banco norte-americano Goldman Sachs permitiriam que a Grécia ocultasse bilhões de euros em dívida.

16/02/2010

A UE exige ajustes no plano para a redução do déficit público em 2010, de 12,75% do PIB para 8,7%.

3/3/2010

Novo pacote de austeridade visa economizar 4,5 bilhões de euros.

4/4/2010

A UE aprova empréstimo de 30 bilhões de euros a juros 5% mais baixos que os do mercado. O FMI prevê empréstimo de 15 bilhões de euros.

28/4/2010

Pela primeira vez na história da zona do euro, a rentabilidade dos títulos da dívida pública grega ficam acima dos 10% (10,49%). A cotação do euro cai para o seu nível mais baixo em um ano: US\$ 1,32.

2/5/2010

A UE e o FMI aprovam o resgate financeiro da Grécia por 110 bilhões de euros. O governo grego aprova cortes no orçamento de 30 bilhões de euros até 2012.

19/5/2010

O governo grego recebe a primeira parcela do empréstimo: 20 bilhões de euros.

14/9/2010

O governo grego recebe a segunda parcela do empréstimo: nove bilhões de euros.

11/3/2011

A UE aprova o Pacto do Euro, que impõe pacotes de austeridade aos seus membros, e principalmente a Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha.

IMAGENS: ILLUSTRATION; PHOTODISC